

## PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO PARA A GRADUAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA UNISC

Giana Diesel Sebastiany<sup>1</sup>

Ana Karin Nunes<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o Diagnóstico da Graduação, desenvolvido no ano de 2007 pela UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, como parte do processo de reelaboração do Projeto Político-Pedagógico Institucional. O Diagnóstico possibilitou a identificação das necessidades dos cursos das diversas áreas de conhecimento que integram a Instituição, a partir da reflexão e análise da realidade vivida, bem como da projeção de ações a serem realizadas, na busca do ideal desejado/projetado.

**Palavras-chave:** diagnóstico; graduação; avaliação.

### Introdução

A Pró-Reitoria de Graduação da UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, por meio de sua Coordenação Pedagógica, com o objetivo de promover um espaço de discussão e sistematização de um referencial comum, construindo uma unidade (não

---

<sup>1</sup> Coordenadora Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul. Mestre em Educação pela UFSC. Especialista em Educação Especial pela UFSM. E-mail: [giana@unisc.br](mailto:giana@unisc.br)

<sup>2</sup> Assessora de Avaliação Institucional da UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul. Doutoranda em Educação pela UFRGS. Mestre em Comunicação Social pela PUCRS. Especialista em Gestão Universitária pela UNISC. E-mail: [anunes@unisc.br](mailto:anunes@unisc.br)

uniformidade), enquanto linha diretriz de formação dos cursos de graduação da Universidade, iniciou, no ano de 2006, o Diagnóstico da Graduação da UNISC.

O trabalho de elaboração do Diagnóstico da Graduação foi entendido como a identificação das necessidades dos cursos das diversas áreas de conhecimento que integram a Instituição, a partir da reflexão e análise da realidade vivida, bem como da projeção de ações a serem realizadas, na busca do ideal desejado/projetado.

O Diagnóstico foi parte do processo de reelaboração do Projeto Político-Pedagógico da Graduação da UNISC. Segundo Gandin (1994), a construção de um projeto pedagógico propõe três momentos distintos, porém integrados:

- 1) a indicação de um horizonte ou referencial;
- 2) a construção de um diagnóstico que julgue a prática à luz de um referencial;
- 3) a programação de ações concretas.

A discussão e construção do Marco Referencial, realizado entre 2004 e 2005, destacou: a) a compreensão da UNISC como integrante de uma realidade política e educacional; b) os valores a serem experienciados pela comunidade acadêmica, de forma integrada aos currículos (humanismo; criatividade; democracia; cidadania; desenvolvimento regional; solidariedade; participação; qualidade; criticidade); c) as concepções orientadoras das ações pedagógicas (sociedade; homem; educação; universidade; professor e aluno); d) a política de ensino; e e) as diretrizes para o ensino de graduação.

Quando o referencial/ideal está delineado (que obviamente também deverá ser revisto periodicamente), torna-se necessário continuar essa construção, tanto da realização de um preciso diagnóstico da distância que os cursos estão do ideal construído coletivamente, quanto da operacionalização da programação que levará à redução desta distância.

A fase do diagnóstico permite julgar a distância que se está do ideal.

Diagnóstico aqui está sendo entendido não num sentido difundido no senso comum educacional como levantamento de dificuldades ou de dados da realidade, mas no sentido mais preciso de localização das necessidades da instituição, a partir da análise da realidade e/ou do confronto com um parâmetro aceito como válido. Esse momento envolveu duas Etapas: Diagnóstico por curso e Diagnóstico por área do conhecimento.

No diagnóstico, o conhecimento da realidade se dá pela pesquisa (levantamento de dados da instituição) e análise (estudo dos dados no sentido de captar os distanciamentos, os desafios, bem como os pontos de apoio para o processo de mudança da realidade institucional). A análise visa apreender o movimento do real.

No que se refere à fase de programação de ações, é necessário, nesse momento, definir com clareza quais as ações e posturas serão assumidas pelos cursos/instituição. Essa etapa é crucial para o planejamento e para a eficiência do projeto político-pedagógico, pois é ela que garante que os cursos/instituição vão saber concretamente o que fazer.

O Diagnóstico da Graduação da UNISC teve como objetivos:

- Refletir sobre o papel do ensino superior e sobre a práxis pedagógica como elemento fundante do Projeto Político-Pedagógico da Graduação, tendo em vista o diálogo entre teoria e prática, estabelecendo vínculos entre docentes e, destes, com o Projeto, com conseqüente transformação da relação ensino-aprendizagem.
- Possibilitar a discussão aprofundada do Projeto Político-Pedagógico da Graduação e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UNISC, de forma a qualificar a revisão e implementação dos mesmos, no âmbito da ação pedagógica.

- Promover um espaço de discussão e sistematização da intencionalidade das ações educativas que se quer desenvolver nos cursos de graduação da UNISC, a partir da análise/reconstrução de seu marco referencial.
- Sistematizar um referencial comum, construindo uma unidade (não uniformidade) enquanto linha diretriz dos cursos.
- Identificar a que distância estão os cursos de graduação da UNISC e a vivência da formação em relação ao ideal projetado no marco referencial do Projeto Político-Pedagógico / Dimensão Graduação.
- Definir as ações a serem realizadas na universidade, envolvendo a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos e a reestruturação dos currículos.

Este artigo apresentará as etapas de trabalho e os resultados oriundos do Diagnóstico da Graduação. Seu objetivo é de apresentar uma metodologia que possibilite às instituições de educação superior repensarem seus projetos político-pedagógicos, especialmente na dimensão do ensino de Graduação.

### **Etapas e metodologia**

Os momentos de construção do Projeto Político-Pedagógico da Graduação, referentes ao Diagnóstico e Programação das Ações, envolveram três etapas. Cada uma delas teve uma definição específica quanto à metodologia.

#### **Etapa 1 – Diagnóstico por Curso<sup>3</sup>**

Essa etapa teve como objetivo promover o exercício de visualizar o curso de graduação como um todo, levantando justificativas e evidências de projeções e vivências.

---

<sup>3</sup> Metodologia inspirada no projeto “Avaliação de Tendências de Mudanças no Curso de Graduação das Escolas Médicas Brasileiras”, desenvolvido pela Comissão de Avaliação da Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM, 2005. A construção do instrumento de diagnóstico do referido projeto, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Jadete Barbosa Lampert, teve como referência, por sua vez, a tese de doutorado da professora, publicada na obra “Tendências de Mudanças na Formação Médica no Brasil: tipologia das escolas” (São Paulo: Hucitec/ Associação Brasileira de Educação Médica, 2002).

Assim, os sujeitos participantes foram os coordenadores dos cursos de graduação da UNISC e uma representação docente dos Colegiados de curso.

Adotou-se como prática de trabalho a aplicação de um instrumento de auto-avaliação dos cursos<sup>4</sup>, com posterior análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados. O referido instrumento está estruturado a partir de eixos, categorias e níveis. Um eixo corresponde a uma temática central, definida de acordo com o marco referencial do Projeto Político-Pedagógico – Dimensão Graduação e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior.

As categorias que compõem um eixo, por sua vez, procuram especificá-lo em suas diferentes abordagens. Dessas categorias, resultam três alternativas a serem avaliadas pelo curso, com a escolha daquela que demonstra maior proximidade com a realidade do mesmo. Cabe ressaltar que as referidas alternativas apresentam três níveis de complexidade, sendo o primeiro mais distante do ideal projetado no referencial e o terceiro o mais próximo, apresentando, ainda, um nível intermediário.

Vale ressaltar que as discussões em torno do Marco Referencial, fase que antecedeu o Diagnóstico, balizaram a descrição conceitual dos eixos e categorias.

#### **Exemplo da descrição dos eixos conceituais e categorias:**

---

<sup>4</sup> Distribuído, aos Cursos de Graduação, acompanhado de material de apoio: cópia do Projeto Político-Pedagógico Institucional – Dimensão Graduação/Marco Referencial; cópia das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação; Parecer do Conselho Nacional de Educação sobre a Carga Horária dos Cursos de Graduação; dados relacionados ao número de alunos, ingressos e matrículas dos cursos de graduação da UNISC. Também foram indicados para consulta: Projeto Pedagógico do Curso; Relatório do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE; Relatório da última avaliação externa do curso (autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento).

**EIXO III: Mundo do Trabalho**

O Mundo do Trabalho é compreendido como o contexto dinâmico onde se materializa a prática profissional. Temos verdadeira consciência de que profissional queremos incluir no mercado de trabalho? De que sujeito/trabalhador a sociedade necessita? Diante das contínuas e rápidas mudanças no mercado de trabalho, na maioria das áreas de conhecimento, cada vez menos, o estudante, depois de formado, desempenha tarefas que tenham relação restrita ao diploma que obteve. E, cada vez mais, as organizações buscam pessoas com uma sólida educação formal, que possam desempenhar bem suas funções, independente de sua área de formação.

**Categoria 1 – Empregabilidade e carência de profissionais**

A humanidade vive constantemente o impacto de mudanças rápidas: as pessoas estão mudando; a informação está mudando (tempo real); o conhecimento está mudando; o trabalho está mudando.

Assim, novas competências são exigidas de todos os que quiserem ser partícipes dessa sociedade.

Nessa categoria destaca-se a necessidade de análise da carência de profissionais e possibilidade de emprego/trabalho nas ações formadoras empreendidas pelo curso de graduação. Embora não se tenha ingerência direta no mercado de trabalho (visto que a sua transformação depende também de outros níveis de intervenção, ligados à conjuntura político-social) é fundamental que ele remeta à análise crítica da profissão e suas perspectivas.

**Categoria 2 – Articulação, formação e mundo do trabalho**

Para efetivar a compreensão e reflexão sobre as necessidades e possibilidades oriundas do mundo do trabalho, é necessário que o curso estimule e promova, sistematicamente, o contato e a articulação de estudantes e professores com e na realidade profissional da área de formação.

Para responder ao instrumento, cada curso necessitou identificar a predominância, em seu *Projeto Pedagógico e Vivência Curricular*, de uma das alternativas colocadas. A alternativa escolhida foi, então, justificada e acompanhada da

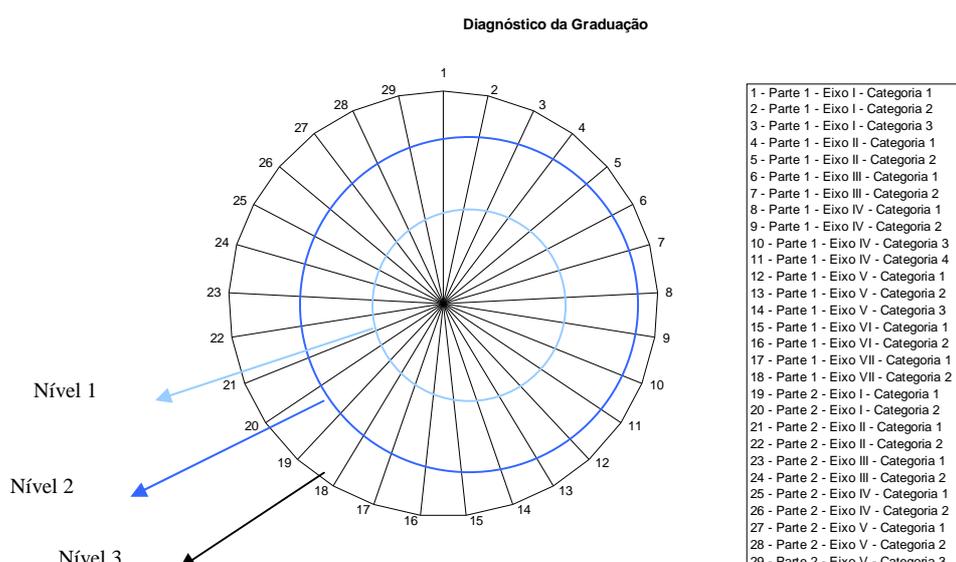
citação de evidências, ou melhor, de exemplos de projeções/ações condizentes com a escolha e passíveis de verificação.

Para a realização dessa auto-avaliação (aplicação do instrumento), cada Colegiado de Curso (com a representação dos docentes) ficou livre para criar espaços de discussões (reuniões, encontros, seminários, fóruns etc.), que foram validados pela Pró-Reitoria de Graduação como horas do Programa de Formação Pedagógica Continuada.

Concluído o preenchimento do instrumento, os cursos<sup>5</sup> encaminharam os dados para a Pró-Reitoria de Graduação, que, em parceria com o Setor de Informática da Universidade, sistematizou-os quantitativamente. Os resultados foram disponibilizando a partir de uma visualização gráfica – *círculo radiado*.

Essa visualização sintetiza os dados numa figura (Figura I) de modelo radiado, contendo três círculos, representando os níveis 1, 2 e 3, referentes às alternativas de cada categoria que compõe os eixos conceituais relevantes para a auto-avaliação dos cursos, traduzindo a percepção dos colegiados, captada na aplicação do instrumento. Alcançar o nível externo é o desejado.

**FIGURA I – Modelo de círculo radiado**



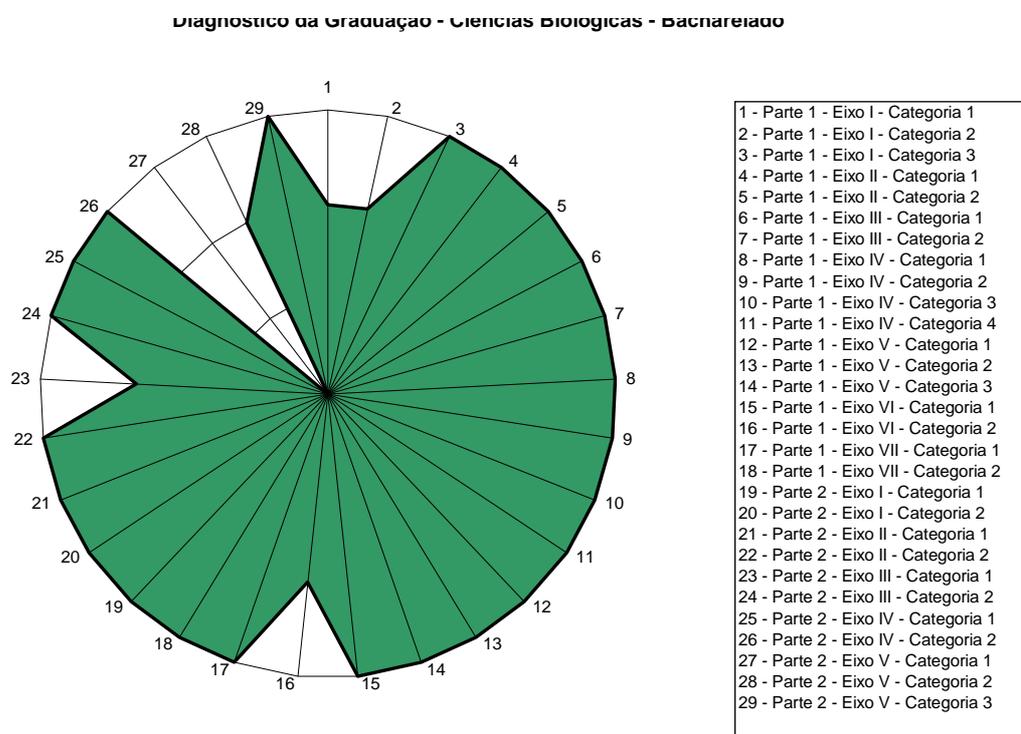
<sup>5</sup> Obteve-se 100% de participação dos Cursos de Graduação da UNISC na Etapa 1.

1	Parte 1 - Eixo I	CATEGORIA 1: Questões que afetam o mundo
2		CATEGORIA 2: Formação Humana para solidariedade e cidadania
3		CATEGORIA 3: Avanço Científico e Tecnológico X Avanços Sociais
4	Parte 1 - Eixo II	CATEGORIA 1: Compromissos básicos da UNISC
5		CATEGORIA 2: Valores – Humanismo/criatividade/etc.
6	Parte 1 - Eixo III	CATEGORIA 1: Empregabilidade e carência de Profissionais
7		CATEGORIA 2: Articulação Formação e Mundo do Trabalho
8	Parte 1 - Eixo IV	CATEGORIA 1: Concepção de Educação
9		CATEGORIA 2: Produção de conhecimento
10		CATEGORIA 3: Avanço Tecnológico
11		CATEGORIA 4: Cenários de Prática
12	Parte 1 - Eixo V	CATEGORIA 1: Estrutura Curricular
13		CATEGORIA 2: Orientação Didática
14		CATEGORIA 3: Diferencial do Curso
15	Parte 1 - Eixo VI	CATEGORIA 1: Formação Continuada
16		CATEGORIA 2: Egresso
17	Parte 1 - Eixo VII	CATEGORIA 1: Formação Pedagógica
18		CATEGORIA 2: Atualização Técnico-Científica
19	Parte 2 - Eixo I	CATEGORIA 1: Diretrizes Curriculares do MEC
20		CATEGORIA 2: Formação Integral
21	Parte 2 - Eixo II	CATEGORIA 1: Sócio-Cultural
22		CATEGORIA 2: Científico-Instrumental
23	Parte 2 - Eixo III	CATEGORIA 1: Formação Específica por Área
24		CATEGORIA 2: Formação Específica por Curso
25	Parte 2 - Eixo IV	CATEGORIA 1: Atividades Complementares
26		CATEGORIA 2: Práticas, Estágios Supervisionados e Trabalhos de Curso
27	Parte 2 - Eixo V	CATEGORIA 1: Interdisciplinaridade e Relação Teoria / Prática
28		CATEGORIA 2: Modalidade de Oferta
29		CATEGORIA 3: Perspectivas de EaD

Fig.I

Na medida em que os cursos se perceberam, nas alternativas, em posições mais avançadas em direção ao referencial (Marco Referencial/Graduação UNISC e Diretrizes Curriculares Nacionais), uma área maior do círculo foi coberta, podendo ser quantificada em percentuais. Os percentuais obedecem a uma variação de 33%, que correspondem à percepção de todas as categorias na primeira alternativa/nível, a 100%, caracterizando uma percepção mais próxima do ideal projetado.

Dessa forma, a partir dos dados encaminhados pelos cursos, foram geradas figuras diferenciadas (Figura II), pintadas do centro para a extremidade, possibilitando a visualização das potencialidades e distanciamentos, em relação ao referencial, com o destaque das reentrâncias e proximidades com a borda externa.

**FIGURA II – Modelo dos resultados por curso**

Na seqüência, de posse dos diagnósticos enviados por todos os cursos de graduação, a Pró-Reitoria de Graduação trabalhou os dados, consolidando os resultados por áreas do conhecimento<sup>6</sup> e gerando, ainda, a sistematização geral da universidade (figura que consolida as informações de todos os cursos).

O passo seguinte envolveu a participação de uma Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico da Graduação, indicada pelo Conselho de Graduação, com a representação de professores das diferentes áreas do conhecimento e Pró-Reitoria de Graduação. Essa Comissão revisou os dados sistematizados e remeteu, aos cursos, a visualização gráfica/síntese de cada um, bem como os resultados da sua respectiva área do conhecimento e geral da universidade.

<sup>6</sup> Áreas do Conhecimento: Ciências Biológicas e Saúde; Ciências Exatas, da Terra e Engenharias; Ciências Humanas e Licenciaturas; e Ciências Sociais Aplicadas.

Cada curso/colegiado, ao receber o material, realizou breve análise, a partir de questões norteadoras, apontando potencialidades, fragilidades e proposições, face ao resultado exposto, enquanto subsídio para a realização da segunda etapa do diagnóstico – por área.

No âmbito da Comissão, realizou-se uma análise qualitativa, focando especial atenção aos eixos e categorias que mais se aproximavam e que mais se distanciavam do ideal projetado (por área e geral), destacando as justificativas e evidências apontadas pelos cursos. As questões que norteiam esse trabalho foram as seguintes:

- O que potencializa a aderência às Diretrizes da Graduação (internas e externas)?
- O que demonstra maior distanciamento das Diretrizes da Graduação (internas e externas)?
- Quais as indicações/proposições de revisão do marco referencial/conceitual?

No intuito de auxiliar a Comissão, os dados oriundos das justificativas e evidências de todos os cursos foram compilados por categoria.

O resultado do trabalho de análise qualitativa da Etapa I, realizada pela Comissão, subsidiou as discussões por área, durante a Etapa II do diagnóstico.

## **1. Etapa II – Diagnóstico por Área**

A Etapa II do diagnóstico orientou-se por quatro questões fundamentais:

1. Quais as potencialidades e distanciamentos, em cada área do conhecimento, no que se refere à aderência dos projetos pedagógicos ao marco referencial/conceitual da graduação?
2. Quais as concepções orientadoras das ações pedagógicas, em cada área do conhecimento?
3. Quais as aproximações e distanciamentos conceituais no fazer pedagógico dos cursos de graduação da UNISC?

4. Quais as possibilidades e dificuldades para a concretização da formação geral e formação por área, contemplando ações formadoras planejadas e partilhadas por um conjunto de cursos?

Dessa forma, essa etapa objetivou:

- Promover uma aproximação entre os cursos de uma mesma área do conhecimento, para a reflexão das potencialidades e distanciamentos dessa área, no que se refere à aderência dos projetos pedagógicos ao marco referencial/conceitual da graduação.
- Oportunizar o aprofundamento da reflexão sobre as concepções orientadoras das ações pedagógicas nas diferentes áreas.
- Verificar as aproximações e distanciamentos conceituais no fazer pedagógico dos cursos de graduação da UNISC.
- Refletir sobre as possibilidades e dificuldades para a concretização da formação geral e formação por área, contemplando ações formadoras planejadas e partilhadas por um conjunto de cursos.

Para orientar a reflexão, após análise e validação pela Comissão instituída no Conselho de Graduação, as áreas receberam um instrumento organizado, também, a partir de eixos fundamentais (originários do marco referencial/conceitual da graduação), com questões abertas, a serem respondidas por uma representação dos Colegiados dos Cursos que compõem a área e Chefias de Departamento.

Recomendou-se que cada Colegiado de Curso fosse representado pelo Coordenador e/ ou Subcoordenador, Chefe do Departamento que possui o maior número de disciplinas no Curso (ou professor por ele indicado) e mais dois professores do curso. A área de Ciências Biológicas e Saúde contou com a participação de estudantes em seus debates.

Em reuniões representativas, com a participação da Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico da Graduação e Pró-Reitoria de Graduação, o instrumento proposto foi refletido e respondido pelos integrantes das áreas, resultando num único relatório. Esse relatório foi encaminhado à Comissão, que estabeleceu as diretrizes de sistematização dos dados.

As questões abertas do instrumento foram construídas de maneira a permitir uma análise qualitativa, com categorias que emergiram da análise dos dados, remetendo para a necessidade (ou não) de revisão do marco referencial/conceitual e para a operacionalização/programação de ações – Etapa III.

Essas questões abertas passaram por análise qualitativa através do *software* NVIVO<sup>7</sup>. As categorias de análise emergiram tanto da estrutura do próprio instrumento quanto da leitura dos documentos enviados pelas áreas.

Cada um das categorias de análise passou por uma conceituação prévia, a fim de facilitar a análise das aproximações e distanciamentos das áreas com relação ao ideal projetado.

<b>Exemplo de categoria e respectiva conceituação:</b>	
<b>Articulação ensino, pesquisa e extensão:</b> A principal característica de uma universidade é a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As ações investigativas e a produção de conhecimentos precisam, necessariamente, de uma articulação com a realidade regional.	
-	<b>Ensino:</b> Envolve um conjunto de ações, estruturadas em cursos (sejam de graduação, pós-graduação ou extensão), com a finalidade da construção, sistematização e socialização de conhecimentos.
-	<b>Pesquisa:</b> A pesquisa deve estar alicerçada nos princípios da autonomia universitária, garantindo o desenvolvimento científico e tecnológico aliando, ao mesmo tempo, uma nova relação com o conhecimento e transformação do contexto.
-	<b>Extensão:</b> A extensão universitária procura estreitar os laços com o contexto regional, reforçando a inserção comunitária enquanto possibilidade de construção de conhecimentos em situações reais de interação e parcerias com a comunidade.

A partir da análise das categorias, a Pró-Reitoria de Graduação gerou um texto-síntese, identificando o que potencializa e o que o ensino de graduação na UNISC,

<sup>7</sup> Programa de computador orientado para o auxílio na análise de dados qualitativos (Computer-aided qualitative data analysis software – CAQDAS). Incorpora ferramentas para a preparação e tratamento das informações visando a análise.

segundo a visão das áreas. Esse texto foi discutido pela Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico da Graduação. A versão final do texto foi apresentada à comunidade acadêmica em um Seminário onde estiveram presentes: coordenadores de curso, chefes de departamento, professores e técnicos da UNISC.

### ► **Etapa III – Programação das Ações**

No que se refere à Etapa III, muitas ações já foram sendo desencadeadas ao mesmo tempo em que o Diagnóstico foi se delineando, o que resultou num conjunto de Políticas para o Ensino de Graduação.

Também se construiu uma Matriz Curricular, com disciplinas comuns aos cursos de Licenciatura da UNISC, enquanto projeto piloto da criação de uma identidade de formação por área com compartilhamento de disciplinas definidas a partir das especificidades e discussões da mesma.

A Etapa III não se esgota nesse Diagnóstico, pois necessita de continuidade no sentido de atender as demais áreas em suas respectivas proposições.

### **Avaliação e reelaboração do projeto**

A avaliação da totalidade do Projeto é realizada ao final de um período determinado e começa pela reflexão da concretização da programação/políticas projetadas. Essa reflexão é pautada pelas necessidades levantadas no diagnóstico e orientada por questões como: em que medida as necessidades foram atendidas? Quais ainda permanecem? Quais precisam de uma melhor definição? Existem novas necessidades a serem consideradas? Em resumo, é importante identificar o que

potencializa, o que dificulta a implementação de cada uma das políticas, além de apontar desafios.

A avaliação das políticas, desdobradas em diretrizes e ações, passa pelo Programa de Avaliação Institucional da UNISC, cujo período é de 2008 a 2012. Dentro desse período, anualmente, as políticas serão objeto de análise pela comunidade acadêmica em Seminários organizados pela PROGRAD, especialmente com esse objetivo.

Segundo Vasconcellos (2005, p.200):

Neste trabalho de avaliação os indicadores anteriormente elaborados têm um papel importante, servindo como elemento de confronto com o efetivamente realizado e suas conseqüências.

Se o grupo sentir que é preciso, pode-se até fazer uma rápida análise do marco referencial: ajudou a iluminar a prática? Há necessidade de se rever algum ponto?

Feito isto e tendo como referência as necessidades já revistas e reelaboradas, parte-se então para a programação do próximo período.

### **Considerações finais**

O Diagnóstico da Graduação constituiu-se num importante momento de reflexão para a Universidade de Santa Cruz do Sul, orientado por três etapas fundamentais – a Etapa I/Diagnóstico por Curso, a Etapa II/Diagnóstico por Área e a Etapa III/Programação das Ações.

Na Etapa I, objetivou-se promover o exercício de visualização do curso de graduação como um todo, levantando justificativas e evidências de projeções e vivências, com o destaque do que potencializa a aderência às Diretrizes da Graduação (internas e externas) e do que demonstra um maior distanciamento das mesmas. O resultado do trabalho de análise qualitativa da Etapa I subsidiou as discussões por área, durante a Etapa II do diagnóstico.

A Etapa I possibilitou a auto-avaliação dos cursos através de espaços de discussão que resultaram na identificação de potencialidades, de fragilidades e no delineamento de proposições.

Na seqüência, a Etapa II, orientou-se por quatro questões fundamentais: (1) Quais as potencialidades e distanciamentos, em cada área do conhecimento, no que se refere à aderência dos projetos pedagógicos ao marco referencial/conceitual da graduação? (2) Quais as concepções orientadoras das ações pedagógicas, em cada área do conhecimento? (3) Quais as aproximações e distanciamentos conceituais no fazer pedagógico dos cursos de graduação da UNISC? (4) Quais as possibilidades e dificuldades para a concretização da formação geral e formação por área, contemplando ações formadoras planejadas e partilhadas por um conjunto de cursos?.

A Etapa II promoveu a aproximação entre os cursos de uma mesma área do conhecimento. Configurou-se em um importante momento de reflexão de aproximações e distanciamentos no que se refere ao marco conceitual da graduação e da própria Universidade.

Com relação à Etapa III, ações já foram desencadeadas ao mesmo tempo em que o diagnóstico foi se delineando, o que resultou num conjunto de proposições de **Políticas para o Ensino de Graduação** e no estabelecimento de uma **Matriz Curricular comum aos Cursos de Licenciatura da UNISC**, enquanto projeto piloto da criação de uma identidade de formação por área, com o compartilhamento de disciplinas, definidas conjuntamente.

Certamente a Etapa III carece de continuidade, possibilitando atender a todas as áreas e suas respectivas necessidades.

## Abstract

The present work aims at presenting the Graduation Diagnosis, developed in 2007 by UNISC – *Universidade de Santa Cruz do Sul*, as part of the remodeling process of the institutional politico-pedagogic project. The Diagnosis rendered possible the identification of the courses needs in the several fields of scholarship which constitute the institution, through reflection and analysis of reality experienced, as well as planning actions to be taken, searching the desired/projected model.

**Key words:** diagnosis; graduation; evaluation.

## Referências

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CAREGNATO, Rita C. A. e MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

ENGERS, Maria Emília A. (org.). **Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação: notas para reflexão**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LAMPERT, Jadete B. Projeto Avaliação de Tendências de Mudanças no Curso de Graduação das Escolas Médicas Brasileiras, Comissão de Avaliação da Associação Brasileira de Educação Médica/ABEM, 2005. In.: <http://www.abem-educmed.org.br/caem/projeto.pdf>, acessado em 05 de fevereiro de 2007.

\_\_\_\_\_. **Tendências de mudanças na formação médica no Brasil: tipologia das escolas**. São Paulo: Hucitec, 2002.

SILVA, C. G. e MELO, L. C. P. (Coord.). **Ciência, tecnologia e inovação**: desafios para a sociedade brasileira. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia / Academia Brasileira de Ciências, 2001.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. Educação à Distância. Projeto de Credenciamento da Universidade de Santa Cruz do Sul, 2004.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político-Pedagógico Institucional/ Dimensão Graduação**: Marco Referencial. Pró-Reitoria de Graduação: Coordenação Pedagógica, 2006.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano de sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002

VEIGA, Ilma P. A. **Educação Básica e Educação Superior**: projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2004.

**Data de recebimento:** 15/09/2009

**Data de aceite:** 06/10/2009